

## IGREJA BATISTA REFORMADA VIDA NOVA

### PFD – Programa Permanente de Formação de Discípulos

#### Introdução

Hoje estudaremos o capítulo 3 da Confissão de Fé Batista de Londres, cujo tema é o decreto de Deus. Muitas pessoas veem essa doutrina apenas como combustível para uma boa discussão teológica. Mas, longe de ser apenas um assunto interessante para uma boa conversa, aprender sobre o decreto de Deus, sobre a sua soberania completa sobre tudo, nos edifica e traz glória a Deus.

Como A. W. Pink escreveu no seu livro *Deus é soberano*, "A doutrina da soberania de Deus, portanto, não é um mero dogma de cunho metafísico, desprovido de valor prático; é uma doutrina que forçosamente produzirá um poderoso efeito sobre o caráter cristão e sobre a vida diária. [...] Ela é... o fio no qual as demais doutrinas são enfileiradas tal como um colar de pérolas, mantendo-as no devido lugar e dando-lhes unidade... Está destinada a ser a principal âncora da nossa alma, em meio às tempestades da vida... Cria gratidão na prosperidade e paciência na adversidade. Oferece consolação no presente e senso de segurança quanto ao futuro desconhecido. Ela é e faz tudo o que dissemos e mais ainda, porque atribui a Deus a glória que Lhe é devida, colocando a criatura no correto lugar diante dEle - no pó".

Que o Senhor abençoe você e sua família neste estudo.

Saulo

#### Capítulo III: Dos Decretos de Deus

##### I

*1. Deus decretou em Si mesmo, desde toda a eternidade, pelo mui sábio e santo Conselho de Sua própria vontade, ordenou livre e imutavelmente todas as coisas, seja o que for que venha a acontecer <sup>1</sup>; ainda assim, de modo que nem Deus é o autor do pecado, nem tem comunhão com algo nisso <sup>2</sup>; nem é violentada a vontade da criatura, nem ainda é eliminada a liberdade ou contingência das causas secundárias, antes estabelecidas<sup>3</sup>; nas quais demonstra-se a Sua sabedoria em dispor de todas as coisas, e poder e fidelidade em efetuar os Seus decretos <sup>4</sup>.*

<sup>1</sup> Isaías 46:10; Efésios 1:11; Hebreus 6:17; Romanos 9:15,18; <sup>2</sup> Tiago 1:13; <sup>3</sup> 1 João 1:5; <sup>4</sup> Atos 4:27,28; João 19:11; <sup>5</sup> Números 23:19; Efésios 1:3-5

#### Mas o que é um decreto, afinal de contas?

Antes de falarmos sobre os decretos de Deus, cabe, antes, definirmos o termo “decreto”. O dicionário Michaelis define o termo assim: “Determinação escrita por autoridade superior. Ato de vontade; desígnio, intenção.”

Em teologia, precisamos de uma definição mais completa. Podemos dizer que “os decretos são o Seu eterno propósito, conforme o conselho da Sua vontade, segundo os quais, para a Sua própria glória, Ele preordenou tudo o que acontece”.

Alguns teólogos lembram que os decretos de Deus podem ser considerados como um único decreto complexo incluindo todas as coisas. Para fins didáticos, falaremos em decretos.

### **A vontade soberana de Deus**

Deus tem uma “vontade decretiva”, algumas vezes chamada de “vontade soberana”. Não há como resistir ou frustrar a Sua vontade. Ele decide o que acontece, não precisa de conselheiros e não está sujeito a alguma outra vontade. Por isso a Confissão diz que “Deus decretou em si mesmo”. E ele decidiu essas coisas desde toda a eternidade.

*Isaías 46:9-10: “Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim; que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade”.*

Veja que Deus diz que o seu conselho será firme e que ele fará toda sua vontade. Esse também é o ensino do Novo Testamento. Efésios 1:11 diz que Deus “faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade”.

A palavra “conselho”, quando se refere a Deus, geralmente é sinônima de decreto. E o interessante é que a frase “conselho de Sua vontade”, como a Confissão diz, dá a ideia de que “em todos os planos de Deus todas as pessoas da Trindade são integralmente e de forma invisível envolvidas” (Letham).

### **Os decretos são sábios**

Os planos de Deus são sábios. Olhando para a criação, por exemplo, e vendo a complexidade do universo, você percebe essa sabedoria. Hugh Ross, um astrônomo cristão, diz que o universo é exatamente bem ajustado (planejado) para permitir a existência de vida humana aqui na terra, o que muitos chamam de princípio antrópico.

Veja alguns exemplos: Aqui na Terra, o oxigênio responde por 21% da atmosfera. Se fosse 25%, haveria incêndios espontâneos; se fosse de 15%, os seres humanos ficariam sufocados. Se Júpiter não estivesse em sua rota atual, a terra seria bombardeada com material espacial. A inclinação de 23 graus do eixo da terra é exata. Se essa inclinação se alterasse levemente, a variação da temperatura da terra seria muito extrema.

Claro, esses exemplos são apenas do campo da “natureza”. Mas a sabedoria de Deus se estende a todas as demais coisas.

## Os decretos de Deus também...

... são santos: são puros e moralmente perfeitos. Eles também são livres. Deus não age por necessidade, não age por coerção e os seus propósitos não estão sujeitos a qualquer força externa ao próprio Deus. Salmo 115:3: *“No céu está o nosso Deus e tudo faz como lhe agrada”*.

São imutáveis. *“O conselho do Senhor permanece para sempre, e os intentos do seu coração por todas as gerações”* (Salmo 33:11). Sendo os decretos de Deus sábios, porque emitidos por ele mesmo, não haveria razão alguma para que houvesse mudança.

Os decretos do Senhor são a primeira causa de tudo o que acontece. Exatamente o que está contido no decreto de Deus? Tudo! Tudo, seja o que for que venha a acontecer.

Como afirma R.C. Sproul: *“Se há uma única molécula correndo solta neste universo, totalmente livre da soberania de Deus, então não temos nenhuma garantia de que uma única promessa de Deus alguma vez será cumprida”*.

## Mas... e o pecado? Também fazia parte do plano de Deus?

Sim. Deus decreta todos os tipos de evento. Deus decreta bons e maus eventos (Isa 45:7; Amós 3:6); atos pecaminosos (Gen. 50:20; 2 Sam. 16:10-11; 24:11; Jó 1:11-12, 21; Lucas 22:22; Atos 2:23; 4:27-18); atos livres dos homens (Prov. 16:1,9; 21:1; Rom. 8:28, 35-39); detalhes das nossas vidas (Jo 14:5; Salmo 139:16; Mateus 10:29-30; Tiago 4:15) etc.

Deus ordena, limita e governa o pecado de várias maneiras de acordo com o bom propósito. No entanto, há a ressalva da Confissão, espelhando o ensino bíblico, de que *de modo que nem Deus é o autor do pecado, nem tem comunhão com algo nisso*. O pecado vem das causas secundárias, das criaturas, e somente elas são responsáveis por isso. Veja o que a Confissão diz no capítulo 5, item 4:

*A onipotência, a sabedoria inescrutável e a infinita bondade de Deus se manifestam na providência, de um modo tão abrangente, que o seu conselho determinado se estende até mesmo à queda no pecado e a todos os outros atos pecaminosos, sejam de homens ou de anjos. Isto envolve mais do que uma mera permissão, porque Deus, muito sábia e muito poderosamente, limita, regula e governa os atos pecaminosos, em uma dispensação multiforme, atendendo aos santos desígnios de Deus. Mesmo assim, a pecaminosidade desses atos procede das criaturas, e não de Deus, que, sendo muito santo e muito justo, não é nem pode ser o autor do pecado; e nem pode aprová-lo.*

Há algum tempo, John Piper fez uma série de pregações chamada de *“Pecados espetaculares e seu propósito global na glória de Cristo”*. Ele iniciou a série dizendo:

*“Esta série também pretende mostrar que tudo o que existe – incluindo o mal – é ordenado por um Deus infinitamente santo e todo-sábio para fazer a glória de Cristo brilhar mais claramente. Alguns de nós acabaram de ler nesta semana, em nosso plano de leitura bíblica, Provérbios 16:4: ‘O Senhor fez todas as coisas para os seus próprios fins, e até o ímpio para o dia do mal’. Deus fez isso em seu próprio modo misterioso, que preserva a responsabilidade do ímpio e a impecabilidade de Seu próprio coração’.*

Muitos chamam o decreto em que Deus determinou a existência do mal de “decreto permissivo”, para deixar claro que Deus não é o autor do pecador. No entanto, não devemos cair no erro oposto e ensinar que Deus não queria que o pecado existisse, como se fosse uma mera permissão contra o seu plano perfeito, a contragosto. Lembre-se de que os decretos de Deus não são influenciados por nada. Tudo o que acontece está dentro da sua soberana vontade.

\* Assista ao vídeo “*Deus predeterminou cada detalhe do universo, inclusive o pecado?*” (6 minutos), de John Piper: [http://www.youtube.com/watch?v=P\\_hK5LXaYpl&sns=em](http://www.youtube.com/watch?v=P_hK5LXaYpl&sns=em)

### **Outra pergunta: Deus viola a vontade das pessoas?**

Não. A Confissão ensina que a vontade da criatura não é violentada. Deus pode impedir uma pessoa de fazer algo, pode influenciar a vontade de uma pessoa, mesmo fazer com que a pessoa deseje algo, mas nunca coage uma pessoa. A pessoa sempre fará sempre o que ela mesma decidiu.

Aplicando isso à salvação, por exemplo, a pessoa que se rende a Cristo o faz porque o deseja, mas Deus é que lhe dá um coração desejoso por Cristo. Ninguém a coage a isso. Veja como Spurgeon ensinou sobre isso:

*“Observem que no trazer do Pai não há qualquer compulsão. Cristo nunca obriga qualquer pessoa a vir a Ele contra a vontade dela mesma. Se alguém não quer ser salvo, Cristo não o salva contra a vontade dele mesmo. Então, de que maneira o Espírito Santo traz o homem a Cristo? Ora, Ele o faz tornando o homem disposto. É verdade que o Espírito Santo não usa a “persuasão moral”. Ele conhece um método mais fácil de alcançar o coração do homem. O Espírito Santo vai às fontes secretas do coração e, sabendo exatamente como, por meio de uma realização misteriosa, muda a direção da vontade humana, de modo que, assim como Ralph Erskine o apresentou de modo paradoxo, o homem é salvo “com pleno consentimento, contra a sua própria vontade”; ou seja, ele é salvo contra a sua velha vontade. Mas ele é salvo com pleno consentimento, pois Deus o tornou disposto no dia do seu poder.*

*Não imaginem que qualquer pessoa irá ao céu esperneando e gritando, em todo o caminho, contra a mão que o traz a Cristo. Não imaginem que alguma pessoa será mergulhada no banho do sangue de Cristo, enquanto se esforça para fugir de seu Salvador. Oh! Não. É verdade que, antes de tudo, o homem não tem disposição de ser salvo. Quando o Espírito Santo coloca a sua influência sobre o coração, o teste se cumpre: “Leva-me após ti” (Ct 1.4). Seguimos, enquanto Ele nos atrai, felizes por obedecer à voz que antes desprezamos”.*

### **Causa primeira, causa secundária... Como assim?**

A Confissão ensina que “nem ainda é eliminada a liberdade ou contingência das causas secundárias, antes estabelecidas”. Em português, isso significa que Deus emite os decretos (causa primeira), mas a execução de alguns dos decretos ocorre através de meios (causas secundárias).

Por exemplo: Deus decretou (causa primária) que seu Filho seria morto por tais e tais pessoas, dessa e daquela maneira (Atos 4:26-28). Isso de fato ocorreu, mas essas pessoas (causas secundárias) agiram como quiseram, de acordo com os seus desejos, exercendo o que teólogos chamam de livre agência. Era certo que o plano de Deus aconteceria exatamente da maneira como

Ele queria, mas ele fez o Seu plano acontecer por meio de pessoas em determinadas circunstâncias.

### **Soberania de Deus vs. Escolha e responsabilidade do homem**

A Confissão, na linha do ensino bíblico, ensina tanto a absoluta soberania de Deus quanto a realidade das escolhas dos homens. Negar uma dessas duas verdades é distorcer o ensino da Bíblia.

Uns, ao defender a soberania de Deus, acabam por minar a livre agência e a responsabilidade do homem. Outros, ao defender a liberdade do homem, minimizam a soberania de Deus. O calvinismo defende que os dois ensinamentos andam de mãos dadas. Não há contradição alguma, mesmo que não entendamos claramente como elas se relacionam. O fato é que Deus exerce uma soberania absoluta sobre tudo e que o homem faz escolhas e é responsável por elas.

Como diz Sam Waldrom: *“A liberdade do homem não é a liberdade de Deus. A liberdade humana não desafia a liberdade de Deus, mas coexiste com ela. O mesmo evento, diz Van Til e, antes dele, as confissões reformadas, pode tanto ser o resultado da liberdade humana como da determinação da soberania divina”*.

Há muitas coisas na Bíblia que, apesar de não serem contraditórias, fogem ao nosso completo entendimento. Por exemplo: a doutrina da Trindade (Deus é um só mas três pessoas) ou a doutrina da dupla natureza de Cristo. São coisas difíceis de entender, mas plenamente verdadeiras. Devemos afirmar o que a Bíblia afirma mesmo que não entendamos os detalhes.

\* Assista ao vídeo *“A soberania de Deus me torna um robô?”* (5 minutos), de Ligon Duncan: [http://www.youtube.com/watch?v=LPMg\\_yN9pAg&sns=em](http://www.youtube.com/watch?v=LPMg_yN9pAg&sns=em)

### **Soberania, sabedoria e descanso**

Olhando para a criação, observando a história, vendo como Deus orchestra tudo, muitas vezes usando causas secundárias, vemos a Sua sabedoria e a Sua fidelidade em fazer cumprir os seus planos.

R.C. Sproul: *“Quanto mais nós refletimos sobre isso e laboramos através de algumas das dificuldades aparentes, mais nós percebemos que nossos destinos, nossas vidas e as vidas de nossos filhos, em última análise, não estão expostos às forças cegas do acaso ou destino. Este é o mundo de nosso Pai, e nossas vidas estão em Suas mãos. Seu propósito e vontade estão sendo realizados”*.

## **II**

*2. Embora Deus conheça tudo o que possa ou venha a ocorrer, sobre todas as circunstâncias imagináveis <sup>5</sup>; ainda assim Ele não decretou qualquer coisa, porque Ele a previu como futura, ou como aquilo que poderia ocorrer, em tais condições <sup>6</sup>.*

<sup>5</sup> Atos 15:18; <sup>6</sup> Romanos 9:11,13,16,18

É muito comum a ideia de que Deus sabe o futuro mas não o determina. Mas a verdade é que ele conhece o futuro *porque* o determina. “Ah, você está dizendo que Deus não tem a capacidade de prever algo que ele mesmo não tenha determinado?”. Esse é o tipo de pergunta que não faz muito sentido. Respondo com outra pergunta: “Algo pode ocorrer sem que Deus tenha determinado?”. A resposta é não. Não se trata de Deus não conseguir prever algo que ele mesmo não tenha determinado. O fato é que ele determina todas as coisas e as conhece de antemão.

Mesmo as profecias bíblicas e predições do futuro não são vistas simplesmente como Deus meramente antevendo o futuro, mas são vistas como tendo sido baseadas no decreto divino (Mateus 26:54; Lucas 22:37).

Sobre a utilização desse argumento (de que Deus decretou o futuro porque o previu antes) aplicado especificamente à eleição, o analisaremos com mais cuidado na parte V.

### III

*3. Por meio do decreto de Deus e para manifestação da Sua glória, alguns homens e anjos são predestinados ou preordenados para a vida eterna por meio de Jesus Cristo <sup>7</sup>, para o louvor de Sua gloriosa graça <sup>8</sup>; outros são deixados a agir em seus pecados para a sua justa condenação, para o louvor da Sua gloriosa justiça <sup>9</sup>.*

7 1 Timóteo 5:21; Mateus 25:34; 8 Efésios 1:5,6; 9 Romanos 9:22,23; Judas 4

Como todas as coisas estão dentro do decreto divino, isso significa que Deus predeterminou quem seria salvo e quem não seria. Deus destinou pessoas para a salvação e, conseqüentemente, destinou outras pessoas para permanecerem nos seus pecados e serem condenadas.

#### **Salvos pela graça**

De acordo com Wayne Grudem, “*eleição é um ato de Deus, antes da criação, no qual ele escolhe algumas pessoas para serem salvas, não por causa de algum mérito antevisto delas, mas somente por causa de sua suprema boa vontade*”.

Veja alguns versículos:

*Efésios 1:3-6: “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo, assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado”.*

*Atos 13:48: “Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna”.*

*Romanos 9:11-13: “E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por*

*aquele que chama), já fora dito a ela: O mais velho será servo do mais moço. Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú”.*

2 Tess. 2:13: *“Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade”.*

2 Tm 1:9: *“... que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos”.*

A Confissão nos fala também da predestinação de anjos. Veja o que diz 1 Timóteo 5:21.

### **O NT apresenta a eleição...**

*Como um consolo:* Veja que quando Paulo diz, em Romanos 8, que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, ele emenda dizendo *“porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho”.*

Longe de ser uma doutrina que serve apenas como objeto de discussão, a doutrina da predestinação serve de consolo aos cristãos frente aos fatos diários, bons ou ruins.

*Como uma razão para louvar a Deus:* Efésios 1.5-6: *“nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado”.*

*Como um incentivo à evangelização (surpreso?):* 2 Tm 2:10: *“Por esta razão, tudo suportou por causa dos eleitos, para que também eles obtenham a salvação que está em Cristo Jesus, com eterna glória”.*

Assim como Paulo, devemos ver a doutrina da eleição não como contrária aos esforços evangelísticos, mas, pelo contrário, como uma grande motivação para a evangelização. Sabemos que, porque Deus elegeu muitas pessoas, elas, uma hora ou outra, virão a crer no evangelho.

### **Mais sobre eleição e evangelização**

Veja como exemplo o caso de Atos 18:9-10 (ele estava em Corinto):

*“Teve Paulo durante a noite uma visão em que o Senhor lhe disse: Não temas; pelo contrário, fala e não te cales; porquanto eu estou contigo, e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade. E ali permaneceu um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus”.*

A eleição foi um incentivo a Paulo. Mas, como Paulo sabia que Deus ordena tanto os fins quanto os meios, ele sabia que precisava pregar o evangelho.

Romanos 10:14: *“Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?”*

Por essa razão Paulo diz em 2 Tm 2:10: *“Por esta razão, tudo suportou por causa dos eleitos, para que também eles obtenham a salvação que está em Cristo Jesus, com eterna glória”*.

## Reprovação

A Confissão também ensina que *outros são deixados a agir em seus pecados para a sua justa condenação, para o louvor da Sua gloriosa justiça*.

A Confissão de Fé de Westminster, é um pouquinho mais clara nesse ponto. Veja o que ela diz:

*“Segundo o inescrutável conselho da sua própria vontade, pela qual ele concede ou recusa misericórdia, como lhe apraz, para a glória do seu soberano poder sobre as suas criaturas, o resto dos homens, para louvor da sua gloriosa justiça, foi Deus servido não contemplar e ordená-los para a desonra e ira por causa dos seus pecados”*. (capítulo 3, VII)

Esse ensino é conhecido como doutrina da reprovação. De acordo com Wayne Grudem, *“reprovação é a decisão soberana de Deus, antes da criação do mundo, de não levar em conta algumas pessoas, decidindo em tristeza não salvá-las e puni-las por seus pecados, manifestando por meio disso a sua justiça”*.

Veja alguns versículos que ensinam essa doutrina:

Romanos 9:17-22: *“Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia. Porque a Escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra. Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz. Tu, porém, me dirás: De que se queixa ele ainda? Pois quem jamais resistiu à sua vontade? Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim? Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra? Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição, a fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em vasos de misericórdia, que para glória preparou de antemão, os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?”*

Judas 4: *“Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus, e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo”*.

1 Pedro 2:8: *“Os que não crêem tropeçam, porque desobedecem à mensagem; para o que também foram destinados”*.

Deus poderia ter salvado toda a humanidade; poderia ter condenado a todos (e continuaria perfeitamente justo), mas ele escolheu salvar alguns (mostrando sua misericórdia e graça) e condenar outros (demonstrando sua justiça).



Quando lemos passagens como a de Romanos 9, de que Deus amou Jacó mas odiou Esaú, isso não deveria gerar espanto em nós. Aliás, deveria, mas pelos motivos certos. Deus poderia condenar a todos e não seria injusto, mas ele decidiu salvar muitas pessoas. O espantoso não é Deus odiar alguém, mas amar pessoas pecadoras e impuras que prefeririam a rebeldia se Deus não mudasse seus corações.

Visto que essa doutrina é bíblica, devemos crer nela e vê-la como justa. Pode surpreender a muitos o fato de o próprio Jesus dar graças a Deus por ter aberto o entendimento de algumas pessoas e ocultado o conhecimento da salvação para outras.

*Mt 11:25-26: “Por aquele tempo, exclamou Jesus: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado”.*

### **Diferenças de tratamento entre a eleição e a reprovação**

Apesar de as duas doutrinas serem bíblicas, há diferença de tratamento entre elas. Alguns teólogos usam os termos “decretos positivos” e decretos negativos” para fazerem diferenciação.

No decreto positivo, aquele determinado para a salvação dos eleitos, Deus intervém diretamente, dando a essas pessoas um novo coração, concedendo arrependimento e fé. Como vimos antes, não há violação da vontade da criatura. Ela deseja isso, ela quer se arrepender e confiar na obra de Cristo. Claro, ela faz isso porque Deus lhe deu um coração que deseja isso.

Quanto aos não-eleitos, objetos do decreto negativo de Deus, Deus apenas não gera fé neles. Deus não muda o coração dessas pessoas e elas permanecem desejando o pecado. Elas não querem saber de arrependimento, não querem saber de Cristo. São incapazes de o fazer. E, porque não se arrependem e não colocam sua fé em Cristo, são julgadas de acordo com os seus pecados, sendo condenadas.

Mas, ao contrário da predestinação para a vida, que é motivo de alegria, a reprovação é vista como algo que traz tristeza a Deus:

*Ez. 33:11: “Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Converti-vos, converti-vos dos vossos maus caminhos”.*

E a responsabilidade pela condenação é sempre dos homens (João 3:18-19 e 5:40).

No fim das contas, mesmo que não entendamos completamente tudo o que está envolvido no plano de Deus, podemos confiar que ele é justo, bom e que tudo isso redundará em maior glória a Ele mesmo.

### **Mas “Deus não deseja que todos os homens sejam salvos (1 Tim. 2:4)?**

Assista ao vídeo “Deus deseja que todos sejam salvos?” (5 minutos), de Franklin Ferreira: <http://www.youtube.com/watch?v=ykUO1mDKZos&sns=em>

## IV

*4. Esses anjos e homens, assim predestinados e preordenados, são particular e imutavelmente designados; e o seu número é tão certo e definido, que não pode ser aumentado ou diminuído* <sup>10</sup>.

<sup>10</sup> 2 Timóteo 2:19; João 13:18

Isso significa que o número de eleitos não pode ser mudado (v. João 6:37 2 Timóteo 2:19).

Como dissemos antes, isso não significa que possa haver pessoas que desejam ser salvas e não o são porque não são eleitas. Da mesma forma que ninguém é salvo contra a vontade, ninguém é condenado sem que tenha escolhido permanecer no pecado.

Nunca haverá uma pessoa que deseja se entregar a Cristo e que Deus diga “não, você não é um dos meus eleitos”. Isso NUNCA existirá. Todos aqueles que realmente desejam a Cristo serão salvos. E todos aqueles que são condenados é porque permanecem nos seus pecados sem arrependimento.

## V

*5. Aqueles da humanidade que são predestinados para a vida, Deus, antes da fundação do mundo, de acordo com o Seu propósito eterno e imutável, e o secreto conselho e beneplácito de Sua vontade, os escolheu em Cristo, para a glória eterna, por Sua pura livre graça e amor* <sup>11</sup>, *não por qualquer outra coisa na criatura, como condições ou causas que O movesse a isso* <sup>12</sup>.

<sup>11</sup> Efésios 1:4, 9, 11; Romanos 8:30; 2 Timóteo 1:9; 1 Tessalonicenses 5:9; <sup>12</sup> Romanos 9:13,16; Efésios 2:5,12

Muitos defendem que Deus elege as pessoas de acordo com a sua presciência, de acordo com algo que ele anteviu. Assim, Deus olhou para o futuro, viu que o Fulano se comportaria de determinada forma, que se arrependeria e creeria em Cristo e, por causa disso, o elegeu.

Ora, Deus nem tinha escolha. A pessoa se tornou uma eleita pelos méritos próprios. É uma autoeleição. Deus apenas a escolheu baseado em algo fora da Sua determinação. Esse não é o ensino bíblico. Todos os acontecimentos futuros, todas as condições futuras foram determinadas por Deus e, quando alguém é salvo, é salvo porque Deus assim determinou.

### **Papo cabeça**

- Ok, jovem, mas e o que dizer daquele texto?

- Qual texto?

- Eu falo de Romanos 8:29: “Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho”. No meu entendimento Deus elege algumas pessoas porque olha para o futuro, conhece de antemão o que as pessoas farão, vê quem

vai colocar a fé em Cristo e quem não vai e, em consequência disso, as “predestina” para a salvação ou não.

- Mas não é isso o que o texto está dizendo. “Conhecer de antemão” aqui significa “considerar como estando em comunhão salvadora com o próprio Deus. É um conhecimento pessoal que envolve uma intimidade que salva.” É sinônimo de “escolher”.

- Como assim?

- Muitas vezes a Bíblia usa a palavra “conhecer” para se referir a um amor especial, que envolve escolha. Em Amós 3:2, a gente lê: *“De todas as famílias da terra só a vós vos tenho conhecido”*, Deus diz a Israel. Será que Deus não sabia quais eram as outras nações? Conhecer aqui é sinônimo de escolher. Tanto é verdade que algumas traduções trocam “conhecer” por “escolher” nessa passagem. E o próprio Jesus fala daqueles falsos cristãos, dizendo *“nunca vos conheci. Apartai-vos de mim”*. Será que Jesus não os conhecia no sentido de não saber quem eram aquelas pessoas?

- Ah, mas vocês sempre falam que o sentido dessa ou daquela palavra é diferente, hehe. Mas para mim parece claro: conhecer significa... conhecer.

- Bom, vamos analisar a questão por outro ângulo, então. Note que a Bíblia não diz que Deus conheceu *algo sobre* os eleitos, mas que ele conheceu de antemão os eleitos.

- Sim. É verdade. Mas não é a mesma coisa?

- Não. A Bíblia não está dizendo que Deus conheceu algo que eu faria e, por causa disso, me escolheu. Isso seria salvação por obras, mesmo que ele previsse apenas a fé de uma pessoa. Eu seria mais sábio, mas esperto e, por isso, cri em Deus.

- Olha, eu nem gosto muito de estudar teologia, acho que essas coisas acabam trazendo confusão. Mas para mim, está claro que Deus, antes de eleger alguém, conhece o que vai acontecer com aquela pessoa. Se ela vai ter fé nele ou não.

- Bom, para começar, já expliquei que Deus decreta todas as coisas e, por isso, as conhece de antemão. Nada pode acontecer sem que Deus tenha decretado.

- Sim...

- E, voltando ao sentido da palavra “conhecer” em Romanos 8, se “amar distintivamente”, “escolher”, não fosse o sentido da palavra, a Bíblia estaria ensinando que todas as pessoas estariam salvas. Seria um versículo perfeito para o universalismo.

- Forçou a barra. Por que você diz isso?

- Simples. Porque se usarmos a palavra “conhecer” da maneira como usamos popularmente (“conheci uma pessoa hoje no trabalho”), Deus obviamente conhece (nesse sentido) *todas as pessoas*. Ou você nega isso?

- É claro que não nego. Deus conhece todas as pessoas, porque ele sabe de tudo.

- Sim, e aí é que está o problema. Abra a sua Bíblia aí. O que o texto que você citou diz?.

- Deixa eu abrir aqui, só um momento... O texto diz *“Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.”*

- Então, usando o sentido comum da palavra conhecer, segue-se logicamente que Deus chamará, justificará e glorificará todas as pessoas. Deus, é claro, conhece (no sentido comum da palavra) *todas* as pessoas de antemão, mas ele *não conhece* de antemão todas as pessoas no sentido de amar distintivamente, como parte do seu povo. Ele não escolhe todas as pessoas para a salvação.

- Nossa, agora que vi o horário. Tá ficando tarde, acho que preciso ir. Foi boa a conversa, mas...

- Posso apenas concluir o meu raciocínio, rapidinho?

- Tá certo.

- Ainda que eu admita que ‘conhecer de antemão’ signifique que Deus previu que alguém creria, a doutrina da eleição soberana não seria refutada. A questão seria simplesmente: de onde vem essa fé que Deus prevê? Em Romanos, Paulo diz que *“não há ninguém que busque a Deus”* (Rm 3.11). A fé que Deus preveria seria a fé que Ele mesmo criou, a fé que ele mesmo concedeu a essas pessoas, por pura graça (Ef. 2:8; Fl. 1.29).

- Oi?

## VI

*6. Assim como Deus destinou os eleitos para a glória, assim também, pelo propósito eterno e mui livre de Sua vontade, preordenou todos os meios para isso <sup>13</sup>. Portanto, aqueles que são eleitos, estando caídos em Adão são remidos por Cristo <sup>14</sup>, são eficazmente chamados para a fé em Cristo pelo Seu Espírito, que opera no tempo devido; são justificados, adotados, santificados <sup>15</sup> e preservados pelo Seu poder por meio da fé para a salvação <sup>16</sup>. Nem são quaisquer outros redimidos por Cristo, eficazmente chamados, justificados, adotados, santificados e salvos, senão somente os eleitos <sup>17</sup>.*

<sup>13</sup> 1 Pedro 1:2; <sup>2</sup> Tessalonicenses 2:13; <sup>14</sup> 1 Tessalonicenses 5:9, 10; <sup>15</sup> Romanos 8:30; <sup>2</sup> Tessalonicenses 2:13; <sup>16</sup> 1 Pedro 1:5; <sup>17</sup> João 10:26, 17:9, 6:64

Do artigo 6 da Confissão aprendemos que:

*Deus destinou os eleitos para a glória.* Romanos 8. Aqueles a quem ele conhece, ele justifica, santifica e glorifica. Os eleitos ressuscitarão, sem qualquer pecado, e habitarão com Deus para sempre na nova terra criada por Ele.

*O decreto da eleição é executado por meios também preordenados por Deus.* Deus garante todos os meios para que os seus eleitos sejam salvos. Eles são salvos pela obra de Cristo e a obra é aplicada pelo Espírito Santo, quando o eleito de Deus é chamado eficazmente, é justificado, adotado, santificado, perseverando até o fim, quando será glorificado.

Não analisaremos todos esses pontos agora. Estudaremos cada um deles em outros PFDs, quando a Confissão tratar de cada um deles individualmente nos capítulos 8 (redenção em Cristo), 10 (chamada eficaz), 11 (justificação), 12 (adoção), 13 (santificação), 14 (fé), 15 (arrependimento), 17 (perseverança) e 31 (glorificação).

*Os eleitos são remidos por Cristo.* A obra redentora de Cristo garante a salvação dos eleitos. Cristo obteve a salvação para todos os que depositariam sua fé nele, através da Sua vida de obediência e da Sua morte expiatória.

*A aplicação da obra de Cristo é feita pelo Espírito Santo.* A redenção de Cristo não é aplicada aos eleitos instantaneamente. É o Espírito Santo quem aplica a salvação obtida por Cristo, através da chamada eficaz, no tempo devido.

Esses que são eficazmente chamados *são justificados, adotados, santificados e preservados pelo Seu poder por meio da fé para a salvação.*

*Somente os eleitos são salvos por Cristo.* Jesus disse que “*muitos são chamados, mas poucos, escolhidos.*” Muitos são chamados, aqui no sentido de chamado geral do evangelho. Mas somente os eleitos irão a Cristo, porque só eles são escolhidos. Os demais são deixados nos seus próprios pecados.

## VII

*7. A doutrina deste elevado mistério da predestinação deve ser tratada com especial prudência e cuidado, para que os homens, atendendo à vontade de Deus revelada em Sua Palavra, e prestando obediência a isso, possam, a partir da certeza da sua vocação eficaz, certificar-se de sua eleição eterna* <sup>18</sup>. *Portanto, esta doutrina deve motivar o louvor* <sup>19</sup>, *reverência e admiração a Deus; e humildade* <sup>20</sup>, *diligência e consolação abundante para todos os que sinceramente obedecem ao Evangelho* <sup>21</sup>.

18 1 Tessalonicenses 1:4,5; 2 Pedro 1:10; 19 Efésios 1:6; Romanos 11:33; 20 Romanos 11:5,6,20; 21 Lucas 10:20

A Confissão chama a predestinação de elevado mistério.

Como afirma A.A. Hodge: “*O elevado mistério da predestinação deve ser tratado com especial prudência e cuidado. Esta necessidade surge do fato de que muitas vezes ela é abusada, e que o seu uso adequado é do mais elevado grau de importância.*”

Devemos afirmar o que a Bíblia afirma, com graça. Onde a Bíblia silencia, também devemos silenciar. Augustus Nicodemus explica porque devemos ter prudência ao tratar da doutrina da predestinação.

*“No caso em questão, as tentativas de solucionar o aparente dilema entre a soberania de Deus e a responsabilidade humana sempre caminharam para a redução e negação da soberania de Deus ou, indo na outra direção, para a anulação da liberdade humana. No primeiro caso, temos os pelagianos e arminianos. No outro, temos os hipercalvinistas, que por suas posições deveriam mais ser chamados de “anticalvinistas”. Mais recentemente, os teólogos relacionais chegaram mesmo a negar a presciência de Deus pensando assim em resguardar a liberdade humana.*

*Há várias razões pelas quais eu resisto à tentação de descobrir a chave desses enigmas. A primeira e a mais importante é o fato que a Bíblia simplesmente apresenta vários fatos sem explicá-los. Ela afirma que há um Deus e que há três Pessoas que são Deus. Não nos dá nenhuma explicação sobre como isso pode acontecer, mesmo diante da aparente impossibilidade lógica do ponto de vista humano. Os próprios escritores bíblicos, inspirados por Deus, preferiram afirmar essas verdades lado a lado, sem elucidar a relação entre elas. Em seu sermão no dia de Pentecostes, Pedro afirma que a morte de Jesus foi determinada por Deus ao mesmo tempo em que responsabiliza os judeus por ela. Não há qualquer preocupação da parte de Pedro com o dilema lógico que ele cria: se Deus determinou a morte de Jesus, como se pode responsabilizar os judeus por tê-lo matado? Da mesma forma, Paulo, após tratar deste que é um dos mais famosos casos de antinomia do Novo Testamento (predestinação e responsabilidade humana), reconhece a realidade de que os juízos de Deus são insondáveis e seus caminhos inescrutáveis (Rm 11.33).”*

### **Segurança**

A Confissão aponta duas coisas que apontam que o cristão foi verdadeiramente chamado: alguém que atende à vontade de Deus revelada na Escritura e que a obedece. Ouvir o que Deus diz na Palavra e obedecer. Essas características são evidências de que alguém foi chamado eficazmente.

Os cristãos professos, que vivem da maneira como querem, em desobediência a Deus não devem se sentir seguros. Devem, antes, se arrepender dos seus pecados, depositar sua fé em Cristo e andarem em obediência às Suas palavras reveladas na Escritura.

### **Para o seu louvor**

Como diz Calvino, *"O conhecimento de Deus não está posto em fria especulação, mas lhe traz consigo o culto"*. Essas doutrinas devem nos levar a louvar a Deus, o autor da nossa salvação, com alegria.

Lucas 10:20: *“Alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus”.*

R.C. Sproul: *“Quando vemos as profundezas das quais Deus trará o Seu povo à plenitude da salvação, ficamos maravilhados diante de Sua graça. Existe alguma coisa mais incrível do que sermos chamados filhos de Deus? O apóstolo João escreve ao seu rebanho: 'Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus' (1 João 3:1). Isso nos ajuda a contemplar a excelência e a doçura da graça, e isso nos move ao louvor, reverência e admiração”.*

## Conclusão

Ao fim deste estudo, podemos compreender o valor dessa doutrina. Como A.W. Pink nos lembrou, ela aprofunda a nossa admiração pelo caráter divino; é o firme alicerce de toda a verdadeira religião; repudia a heresia da salvação pelas obras; leva a criatura a humilhar-se profundamente; confere um senso de absoluta segurança; oferece consolação na tristeza; produz um espírito de terna resignação; evoca um cântico de louvor; garante o triunfo final do bem sobre o mal e oferece um lugar de descanso para o coração.

*“Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído? Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!” (Romanos 11:33-36)*

## Para refletir

- O que se quer dizer com “os decretos de Deus?”
- Se Deus determina todas as coisas, como isso não faz dele o próprio autor do pecado (ele mesmo cometendo o mal)? Como a Confissão lida com isso?
- Você acha as doutrinas da eleição e da reprobção injustas? Você se sente confortável em afirmá-las? Reflita sobre as possíveis objeções à luz do ensino bíblico.
- “Se Deus já predestinou tudo o que existe as nossas escolhas não tem sentido”. Você concorda com isso?
- “Se Deus já elegeu quem seria salvo eu não preciso evangelizar”. A Bíblia parece ensinar o exato oposto. Explique.
- Reflita sobre a sua vida e pense em como a doutrina da soberania de Deus sobre todas as coisas pode lhe dar conforto em qualquer situação da sua vida (na prosperidade e na adversidade).

## Referências Bibliográficas

- Berkhof, Louis. *Teologia sistemática*. Editora Cultura Cristã
- Grudem, Wayne. *Teologia Sistemática – Atual e Exhaustiva*. Edições Vida Nova.
- Marble, Gary. Os Decretos de Deus. *Um comentário do Capítulo III da Confissão de fé Batista de 1689*. [www.oestandarteDeCristo.com](http://www.oestandarteDeCristo.com)
- Waldron, Sam. *Modern Exposition of 1689 Baptist Confession of Faith*. Evangelical Press.